PRISCILLA DEAN

A Scena Muda

Novo tratamento do Cabello

RESTAURAÇÃO -- RENASCIMENTO -- CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS --- CALVICIE --- EMBRANQUECIMENTO PREMATURO --- CALVICIE PRECOCE --- CASPAS, SEBORRHÉA --- SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhe a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas --- Quédas dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasytarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie - Nos casos de calvicie com trez ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos apoz periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente dá vitalidade e aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contem oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabello.

Modos de usar

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante pode ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Prevenção

Não acceitem nada que se diga ser «a mesma cousa» ou «tão bom» como Loção Brilhante.

Pode-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S em ter novamente o basto, lindo e lustruso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminaar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasytarias do couro cabelludo

---

Nada pode ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, perfumarias, barbeiros e casas de perfumaria. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 — SOBR. S. PAULO, Caixa Postal 1379

COUPON
(S. M)

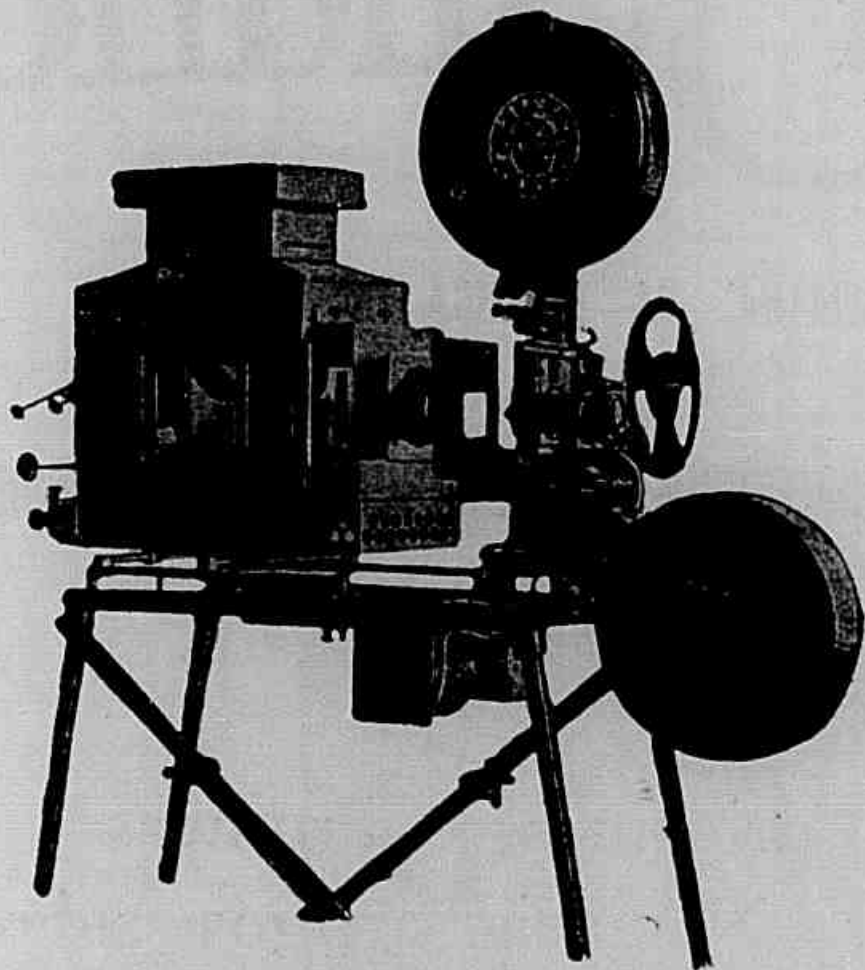
SRS. ALVIM & FREITAS
CAIXA 1379 — S. PAULO

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME ____________________

RUA ____________________

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 207 — 51.º DO ANNO IV

— 12 de Março de 1925 —

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 207 — 51.° DO 4.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1925

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno.......... 50$000
Seis mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso.......... 1$200
Numero atrazado.......... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

KATE LESTER, uma actriz, que, ultimamente, se tornára notavel em papeis maternaes, falleceu em Janeiro ultimo, num studio da Universal em condicções particularmente horrendas, victima da explosão de um aquecedor de gaz.

— Louise Lorraine, a linda estrella de films em series da mesma empreza escapou de morrer no mesmo dia.

Estava ensaiando uma scena de circo na qual tomava parte um elephante — o famoso *Minnie*, da Universal. Mas desabou de subito uma tempestade e, assustado por ella, o pachyderme sahiu a correr atirando por terra miss Lorraine que, só por milagre nada soffreu.

PEQUENAS noticias sobre os grandes astros:

— Gloria Swanson já se divorciou duas vezes: Seu primeiro marido foi o actor Wallace Beery, o segundo foi o Sr. Herbert Souborn.

— Viola Dana nasceu em Brooklin e começou sua carreira no theatro onde estreou aos 11 annos na opereta *Rip*.

— Antonio Moreno tem 37 annos. Alice Terry, 28; Noah Beery, 50; John Gilbert, 29 Clara Bow, 19; John Barrymore, 52; Virginia Lee Corbin, 15.

— O verdadeiro nome de Barbara La Marr é Reatha Watson.

— Huntly Gordon é canadense nasceu em Montreal e foi educado na Inglaterra.

MISS MARY PHILBIN, DA "UNIVERSAL".

Esquecido de tudo, elle dormia o somno da innocencia.

Entrára. Agora o essencial é que não o vissem.

OS CLASSICOS VADIOS

Film da First National, *tendo como protagonistas:* — CARLITOS.

***

Rodeada de creadas e creados, como exige sua posição social, Mme. X chega á estação da Estrada de ferro, pelo trem de luxo e, com grande desapontamento, vê que não ha pessôa alguma a sua espera.

E ella irrita-se pois é imperdoavel que alli não esteja seu marido, o Sr. X, um viciado no whisky, que tudo esquece e vive sempre distrahido.

Elle quizera ir á estação esperar a esposa e começará os preparativos de sua toilette, trinta minutos antes da hora, mas, afinal, esquecera-se de vestir as calças e sahira para a rua em cuecas.

Quando deu por isso, tentou voltar para casa a toda a pressa, para remediar a tolice; mas as ruas, nas immediações do hotel, começavam a encher-se de moças e elle foi obrigado a tomar as maiores precauções afim de passar despercebido.

Passou, assim, a hora da chegada do trem, sem que elle pudesse ir á estação, buscar a esposa, a quem promettera emendar-se do máu costume da bebida.

Ora, no mesmo trem em que ella viajava, um outro passageiro-*carona* chegava tambem, accommodado em cima de um eixo das rodas, um Vagabundo, trazendo por unica bagagem uma saccola de páus de golf e que, audaciosamente occupou a trazeira da limousine em que Mme. X se fez transportar para sua sumptuosa residencia.

Mme. X só o viu já mettido em sua propria cama e, suppondo tratar-se de effeitos do whisky, resolve occupar outros aposentos e horas depois vai dar um passeio a cavallo, perto do campo do golf, onde o Vagabundo anda a fazer das suas.

Ao vel-a, o Vagabundo cahe numa especie de sonho, tendo uma immensidade de visões, até voltar á realidade de sua condição de vagabundo, sósinho no mundo.

Mas, com pouca sorte, nesse dia, mette-se numa embaraçosa

A linda senhora, entrando em seu quarto, encontrou-o no leito, de cartola.

situação com a policia, como já se mettera noutras difficuldades no campo de jogo, conseguindo escapar, aos policiaes, graças a sua agilidade.

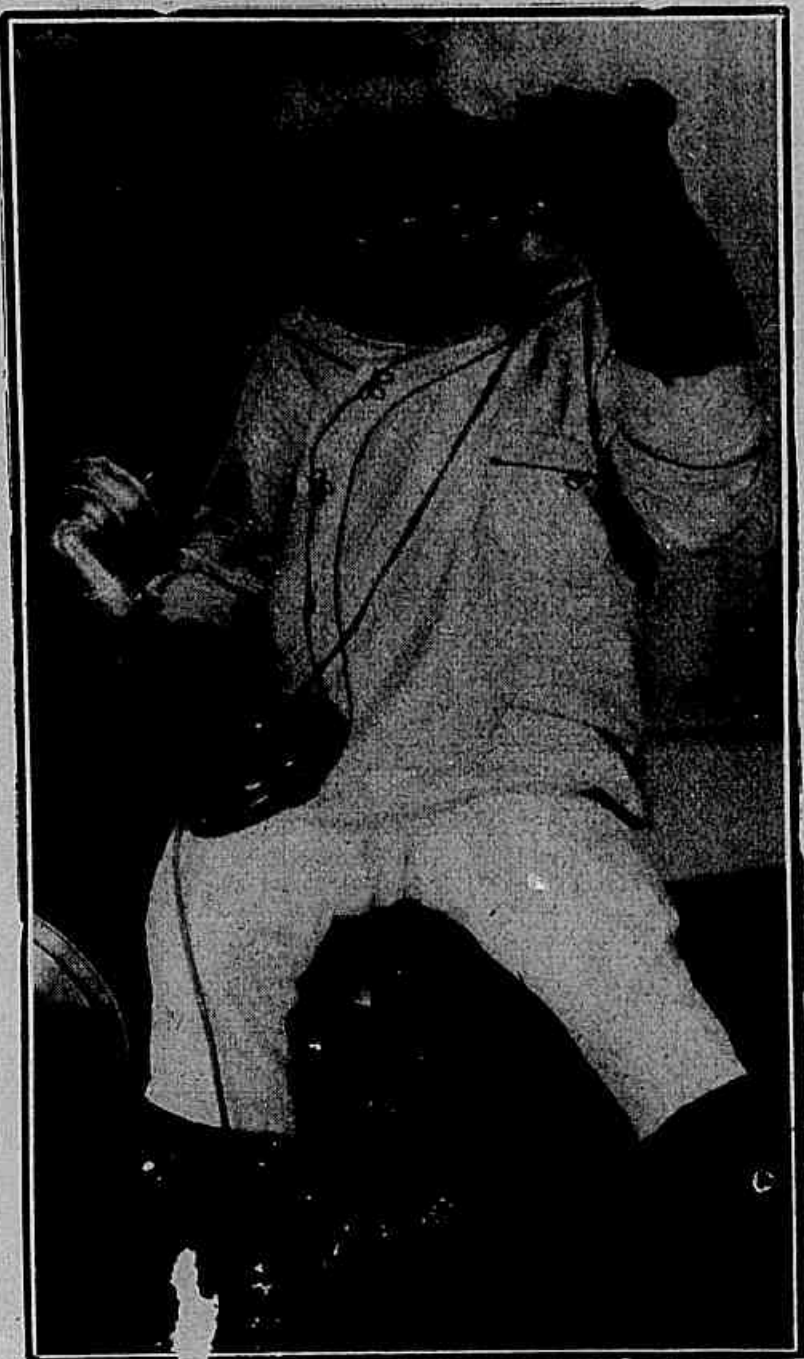
Entretanto, Mme. X, condoída do marido, manda-lhe um bilhete, promettendo, tudo esquecer, se elle fôr ter com ella ao baile de mascaras, que se realiza nessa noite.

O marido, mais que depressa, acceita o convite e fantazia-se de guerreiro, envergando uma armadura de ferro. Mas, ao sahir para se dirigir ao baile, quer beber ainda um trago de whisky e, ao fazel-o, a viseira cahe e fecha a armadura, sem que elle, por mais que se esforce, consiga abril-a de novo.

Mme. X tomando o Vagabundo pelo Marido, com quem elle é parecidissimo, chama-o á si, para fazerem as pazes, e

(Continúa na pag. 34).

Ao lado: O pai de Mme. X fitava aquella scena estupefacto.

E Mme. X sorria julgando ter seu marido a seu lado.

Era de se jurar que era o professor quem alli estava

De accordo com seus habitos, o macaco reproduzia todos os seus movimentos

O RABO DA MACACA

Film da Fox Film Corporation

A residencia e laboratorio do professor Baldwin, eminente scientista e fervoroso adepto da theoria darwineana, era das mais bellas e confortaveis.

O velho e sabio ricaço vivia em companhia de uma irmã já adeantada em annos, tia Priscilla e de sua sobrinha, a joven encantadora Alice, unica herdeira do scientista.

Emquanto sua irmã e sua sobrinha se entretinham com a direcção dos arranjos da casa, Baldwin passava o tempo em constantes pesquizas afim de ver se descobria o *elixir da juventude* tarefa que o fizera ficar velho mais depressa. Nessas pesquizas tinha o professor, a cooperação de seu secretario e de seu criado Alexandre, sendo que este ultimo, só faltava morrer de pavor, quando o maniacó professor fazia suas experiencias com apparelhos de electricidade.

Infelizmente um tal Conteney Lexson, um amigo da casa dos Baldwin, planejava apossar-

se dos bens do professor e, agradando traiçoeiramente o velho, conseguira captar toda a sua confiança, emquanto por traz da cortina, armava a mais infame das ciladas.

Naquella manhã, depois de uma fervorosa pesquiza, eis o professor Baldwin enthusiasmado por haver conseguido pela ultima prova de sua descoberta.

E apoz a competente experiencia no pequeno Mathusalem (um kagado), que apoz ter ingerido algumas gottas do novo elixir, deu pinotes sobre pinotes, resolveu o velho scientista ingerir uma dose de seu elixir, dando tambem a seus incansaveis ajudantes; o secretario e o preto Alexandre, certo como estava de que dentro de poucas horas, tornar-se-hiam os tres de novo moços e robustos.

Assim, depois de avisar tia

Reunidos todos afinal! Que ventura

Aqui está! Alice, aqui está o prova de minha descoberta

Aquella bôa e linda sobrinha era a alegri[illegible] da velhice do sabio.

Priscilla e Alice da mudança que se ia operar nelles, o Sr. Baldwin fechou-se no gabinete e de taça em punho os trez, numa ultima saúde á velhice, preparam-se para ingerir, o divino preparado, quando subitamente são amordaçados e carregados por mãos possantes, que os levam para muito longe, onde os deixam presos e incommunicaveis.

Neste interim, trez pequeninos, estavam passeiando em um carrinho puxado por um cão quando este, vendo um gato, sahiu em perseguição do mesmo arrastando desatinadamento os trez gurysinhos, que, assim, foram parar no gabinete do professor.

Quando Alice, afflicta pelo resultado da experiencia, abriu a porta, correu como uma louca a procura de tia Priscilla a contar-lhe o que succedera:

Titio bebera e dera aos outros dous uma dose tão exaggerada do elixir da juventude, que os trez tinham ficado creanças de mezes apenas...

E a surpreza foi ainda maior, quando, de volta novamente ao quarto, Alice e tia Priscilla encontraram trez macacos, saltando de um lado para outro.

E' que os trez macacos, maltratados no circo onde trabalhavam haviam fugido, refugiando-se alli.

Apavoradas, as pobres senhoras fugiram e a velha preta cozinheira, esposa de Alexandre ao saber do occorrido, desmaiou de pezar, por ter seu querido Alexandre virado macaco...

Alice, sem saber o que resolver, telephona immediatamente a seu namorado, Bobieb Baxter, pedindo-lhe que viesse depressa que uma cousa terrivel acontecera, sahindo o rapaz a toda velocidade, ao encontro de sua bem amada.

Passados dias de horror e desespero, sem acharem um meio de fazer volver os entes queridos ao que eram antes, estavam a ter mulheres já mais conformadas e procuravam supportar com paciencia aquella provação.

Notavam porem com assombro que o professor Baldwin mesmo macaco, não perdera a mania de preparar d[illegible]ogas; o *secretario*, continuava s[illegible]mpre a seu lado ajudando-o[illegible] e Alexandre em pé junto d'elle como quem aguarda as ordens...

Mal sabiem ellas que os macacos faziam isso por se[illegible]em de circo e portanto [illegible]abituados a exhibir habilidades.

Era de lastimar a dor, por que passavam as pobres senhoras, quando á meza, durante as

Mas de onde teriam sahido estas creanças!

Tia Priscilla, Alice e a cozinheira contemplavam assombradas aquella scena

refeições, tinham a seu lado, no logar de parentes *gente*, tio e empregados macacos.

Quando mais conformadas pareciam estar, as pobre senhoras, eis que chega o bandido Lexson com uma procuração falsa, assignada pelo professor Baldwin, nomeando-o procurador geral de seus bens e, logo de entrada, percebendo o que se passava e

(Continúa na pagina 33)

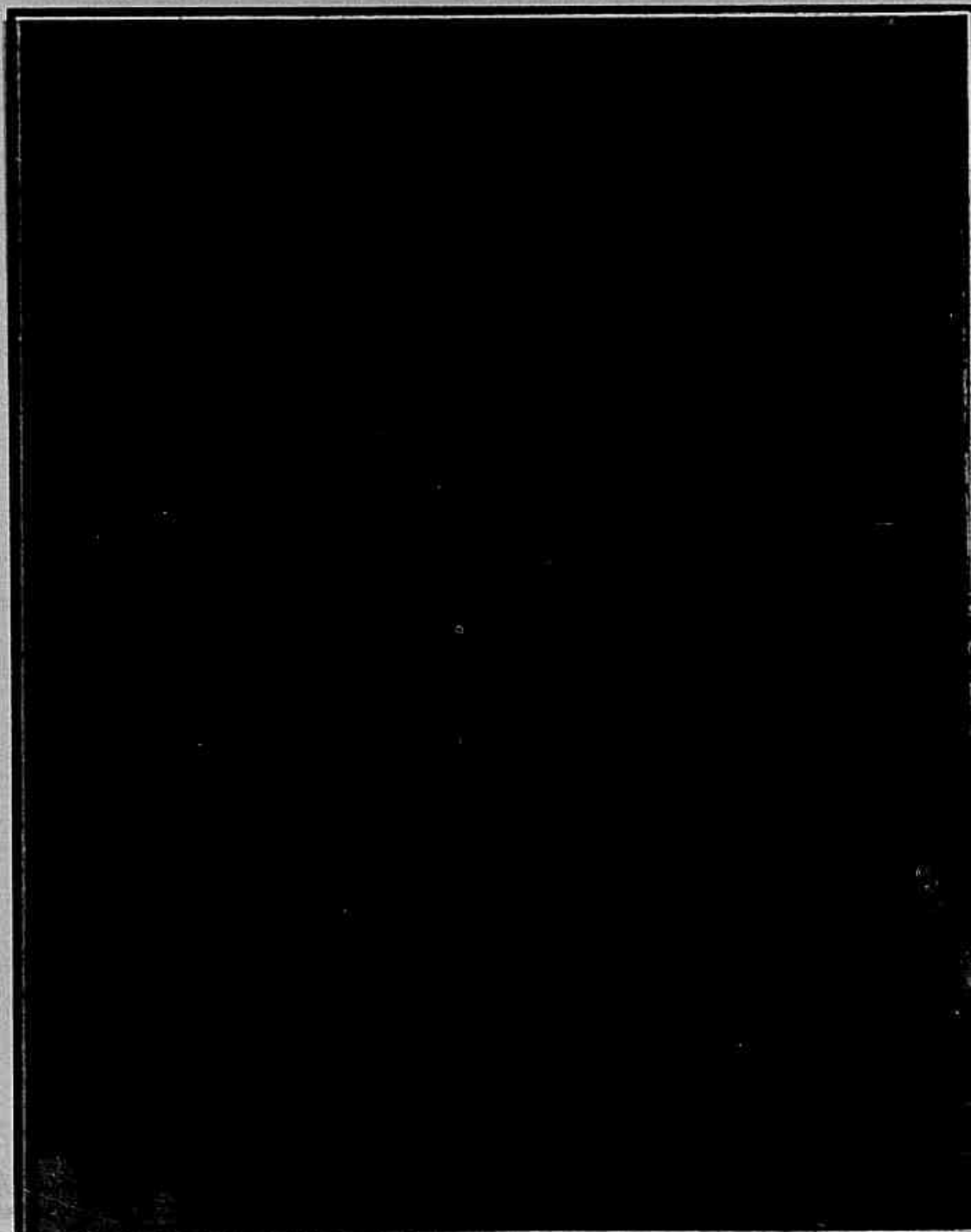
A alegria dos trez homens era um delirio de assustar

O coronel, entrando de subito, exaltou-se interpellando-a com a mais rude severidade.

LYRIO DO LODO

Film da "Paramount" tendo como principaes interpretes: — POLA NEGRI, BEN LYON, NOAH BEERY, RAYMOND GRIFFITH e WILLIAM J. KELLY.

Perdendo seu pai e ficando com sua pobre mãi para sustentar, a joven Lily obteve o pão de cada dia empregando-se como caixeira da modesta livraria, que naquella pequena cidade de provincia vendia cartas de abc e introduzia no logar as ultimas novidades litterarias. Mas era, em verdade, um pão amargo o que Lily ganhava nessa casa pois por mais que se esforçasse não lograva captar as bôas graças de sua patrôa, a dona da livraria e com os poucos dinheiros, recebia tambem em paga do seu trabalho, o menos amavel dos tratamentos. Como espirito, Lily era uma flôr de innocencia e isso lhe valia a chacota das duas raparigas, filhas da dona da casa, que, faceiras e namoradoras por instincto, zombavam da sua pouca experiencia na arte do flirt.

Havia nas proximidades um acampamento militar, que era a principal attracção local. Officiaes e soldados, em seus momentos de folga invadiam a villa com grande jubilo das moças que, no logar, pouco tinham a escolher. Foi num d'esses dias, que, certa vez um official, querendo um livro para se distrahir, encontrou cousa muito melhor, do que o romance, que procurava: a formosa e interessante caixeirinha. D'essa data em deante a livraria do logar se tornou o ponto de reunião obrigatorio dos militares, mas, principalmente do tenente Prell, bello typo de rapaz, porem um tanto estroina.

Lily era agora uma perfeita mondaine.

Não se precisa dizer que Lily, apezar da inexperiencia que servia de divertimento a suas patrôasinhas, comprehendeu perfeitamente a linguagem do guapo tenente e soube tambem fazer-se entender. E esse entendimento reciproco teria tido sua consequencia natural se, por desgraça de Prell, seu commandante, não tivesse tido um dia a curiosidade de verificar qual o motivo porque os officiaes, se pudessem, mudariam o quartel para essa livraria. E o coronel Mertzbach, ao avistar a linda caixeira, de tal maneira comprehendeu as "razões" de seus officiaes que, dentro em pouco, assumia o commando da praça e, graças ao prestigio de seu posto, mais do que ao valor de sua estrategia, solta o brado de victoria: Lily casava-se com elle, embora fosse Prell o preferido do seu coração.

Começou, então, uma nova phase na vida de Lily. Já não é a caixeirinha humilhada pelos máus tratos de uma patrôa grosseira e sim a dama a quem a vida sorri com o encanto dos ricos vestidos, das joias, valiosas, que lhe realçam o explen-

Julgando ser o tenente quem chegava Prell Lily acariciou-lhe a mão.

As duas filhas da patrôa eram creaturas antipathicas e insupportaveis.

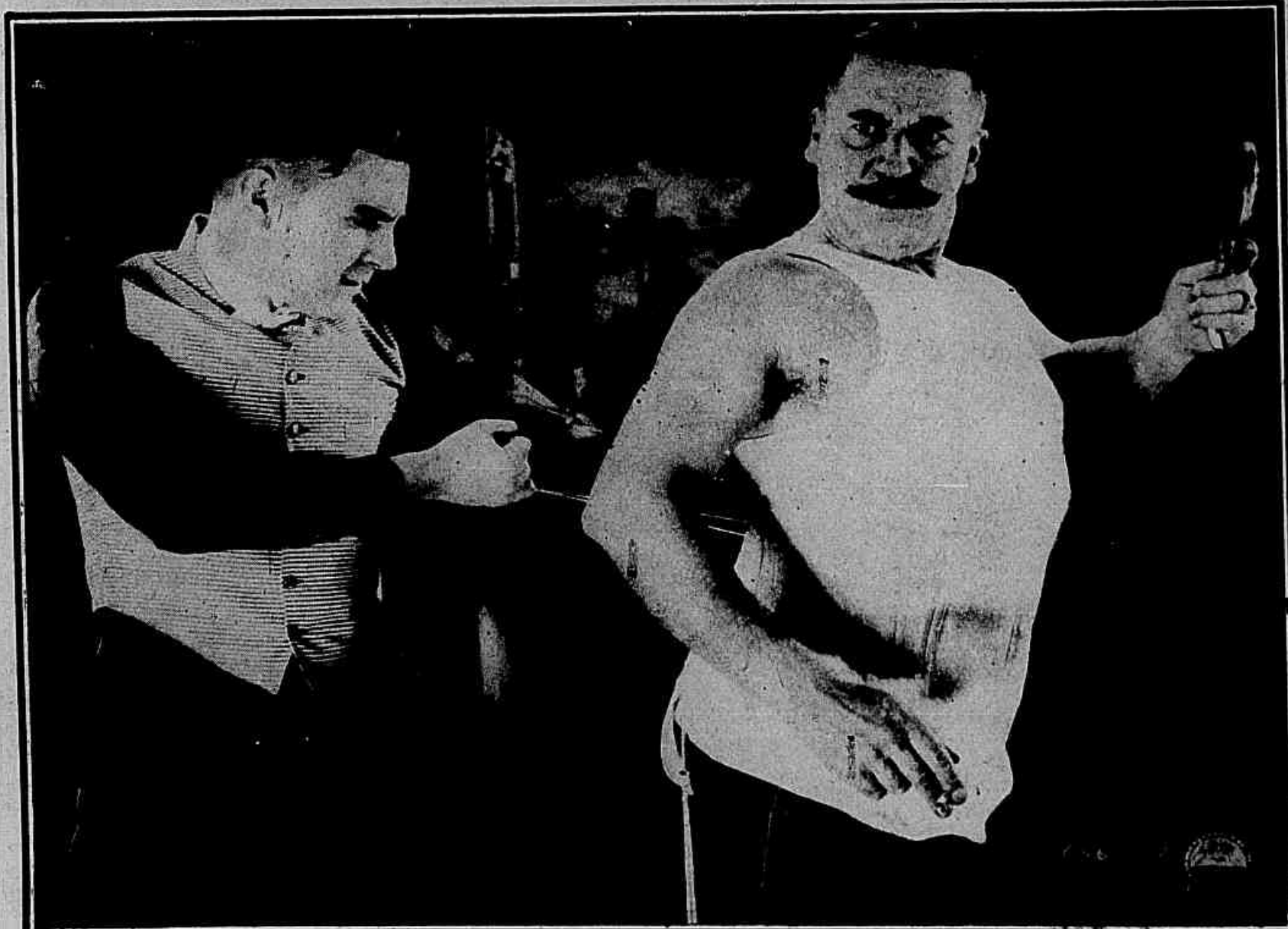
dor da belleza. E Lily goza a vida com soffreguidão, como se quizesse esgottal-a de um só trago. Nos luxuosos hoteis, que o marido a faz visitar durante a viagem de nupcias, Lily sente-se estonteada pela emoção, que sua belleza provoca.

Os cortejadores são legiões e ella, mais por vaidade do que por perversão, tem sempre o sorriso nos labios para responder ao galanteio do ultimo apaixonado. O coronel Mertzbach não gosta d'esse "temperamento" de sua jovem esposa, tendo frequentes occasiões de malsinar a hora em que tambem se lembrára de comprar novellas na livraria.

Mas o ciumento marido suportaria calado seu despeito e Lily não teria soffrido maiores consequencias de seus flirts se não tivesse apparecido no hotel em que ella prolongava alegremente sua viagem de nupcias seu antigo apaixonado, tenente Prell. Ao vel-a, o joven militar sentiu reaccenderem as labaredas do amor e com o maior desprezo pelas regras disciplinares, entrou a flirtar com a esposa de seu ex-commandante.

Um dia, encontrando-a sósinha em seus aposentos, Prell enlaçou-a e estava prestes a colher o precioso nectar nos labios de Lily, quando o coronel irrompeu subitamente alli. De nada valeram lagrymas e protestos de innocencia; o divorcio não tardou a dar satisfação ao marido, que se julgava ludibriado e Lily viu-se na mesma situação em que se achava na loja de livros: sósinha e sem recursos.

Ainda se lhe valesse de consolo o facto de dous homens se haverem batido em duello por sua causa!...

Nessa triste emergencia, Lily fez conhecimento com uma rapariga menos ajuizada do que ella e eil-a agora a frequentar

A laboriosa toilette do coronel

cafés e cabarets onde os vapores do champagne e o fragor do jazz não dão tempo para meditar nas tristezas da vida. Foi nessa vida de prazeres e bohemia, que Lily teve occasião de conhecer o jovem millionario Dehnecke, figura attrahente, homem cheio de espirito, mas um tanto dissoluto.

Dehnecke soffreu immediatamente a influencia da belleza de Lily e com eloquencia confessou-lhe seus sentimentos. Lily não era indifferente á sympathia, que inspirára ao joven millionario, mas eis que o tenente Prell surge novamente em seu caminho e ella, sob o encantamento das recordações do passado, illude-se a si mesma, pensa que ainda o ama e acceita o casamento, que elle lhe propõe com a condição de merecer esse matrimonio a approvação do tio de Prell, de cuja fortuna o rapaz é o herdeiro presumptivo.

Para isso o amoroso tenente arranja que o tio se encontre com sua futura esposa, em um jantar no proprio café que Lily frequentava.

Não podendo resistir áquelle amplexo, Lily perdeu os sentidos

Lily, certa de que o exito do encontro a que ia ser submetti-

(Continua na pagina 34)

O tenente fôra o primeiro a lhe fallar em amor

Excitado e ciumento, o coronel toma-a brutalmente nos braços.

OS QUE VIVEM NO ECRAN

Uma interwiew com Tom Mix

SUA VIDA E SUA CARREIRA

QUANTO GANHA O POPULAR ACTOR?

Para cada entrevista, é preciso formular-se um programma, concretisar uma indagação para tornar a palestra interessante. Encarregado de intervistar Tom Mix, meu programma se baseou simplesmente em averiguar quanto ganha esse querido artista. Ahi está uma cousa que deve interessar o publico. Mas o caso é que não podia chegar e fazer-lhe essa pergunta immediatamente, logo ás primeiras palavras, tratando-se de um ponto tão delicado.

Esperei com habilidade o momento opportuno...

Tom estava de pé e eu sentado. O que — segundo dizem — me collocava em um plano inferior; mas não podia ser de outro modo, por que no quarto só havia uma cadeira e o actor insistiu em que, sendo eu pessôa de respeito, devia sentar-me...

— Falle-me de sua vida e milagres... — exigi peremptoriamente.

— Por onde quer que comece?..

— Onde nasceu?...

— Em El-Paso, no Texas...

— E immediatamente montou a cavallo, começou a saltar precipicios...

Tom desatou a rir e disse-me apontando-me o nariz com o dedo indicador.

— Aposto um doce em como não é capaz de advinhar a que dediquei meus primeiros annos...

— A caçar maripozas...

— Não.

— A' gymnastica...

— Não. A cousa bem differente...

Tive uma ideia luminosa e exclamei:

— Já sei... a tocar violino!

— Não... a cousa mais interessante ainda; ao desenho, a pintura e copia, com crayon, dos habitantes do gallinheiro de minha casa...

— Talvez sua fama como pintor tivesse sido maior... Talvez fosse mais lucrativa.

Em fim! Observem com que habilidade eu levava a conversa para onde queria.

— Quanto ganha agora?

— Como actor ganho mais...

E houve um silencio. Para não deitar, a perder a entrevista, apressei-me a continuar:

— Como abandonou seus projectos pittorescos?

— Para ser soldado... aos quinze annos, sob as ordens do coronel Roosevelt.

— Durante a guerra hispano-americana?...

— Justamente. Fui voluntario em Cuba e, pouco depois de lá chegar, em plena luta, pregaram-me um balaço, que me atravessou o pescoço... Olhe...

Entre a collecção de cicatrizes que Tom possue, vê-se esta como recordação de seu officio de "correio" ás ordens do general Chaffee, que era seu immediato superior.

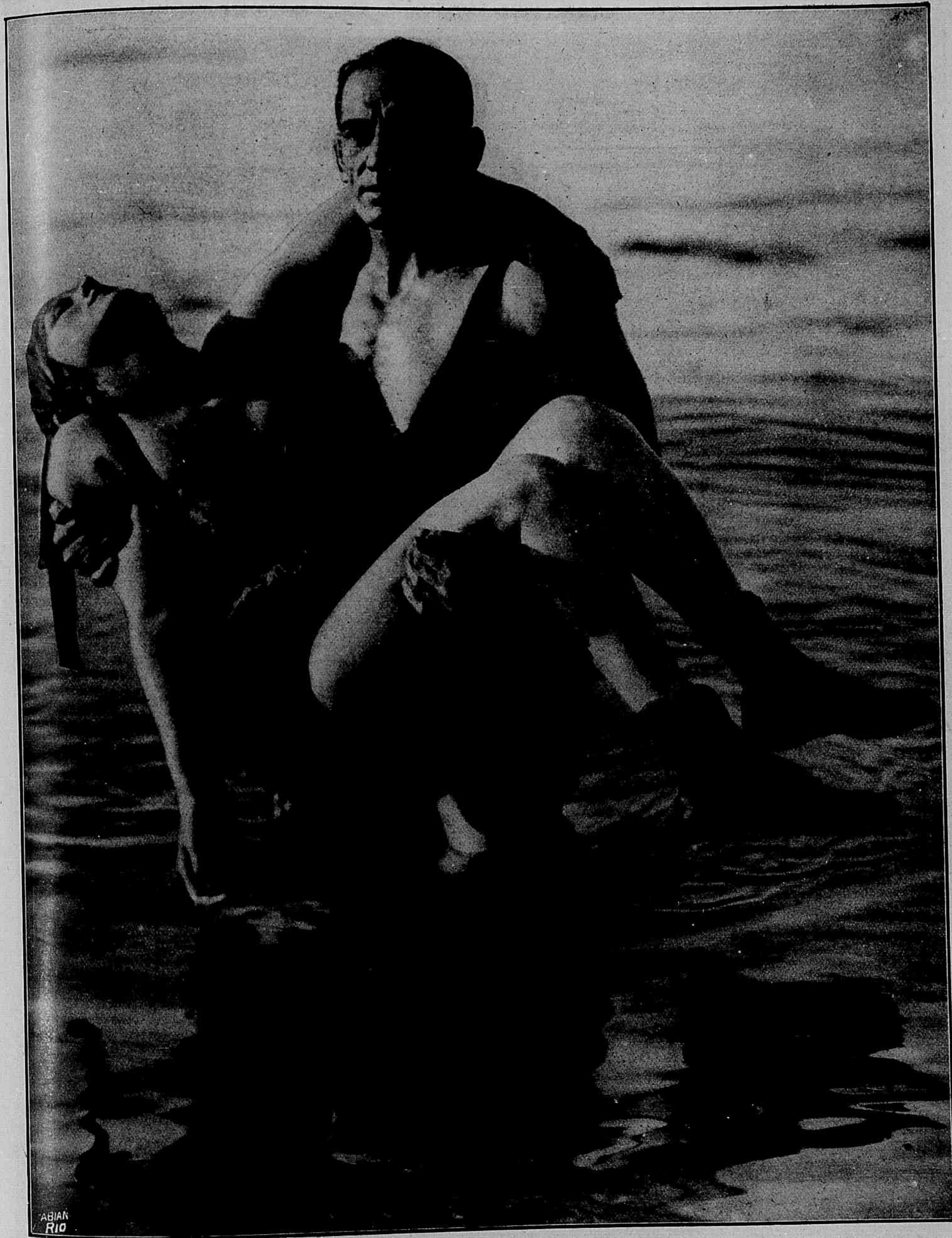
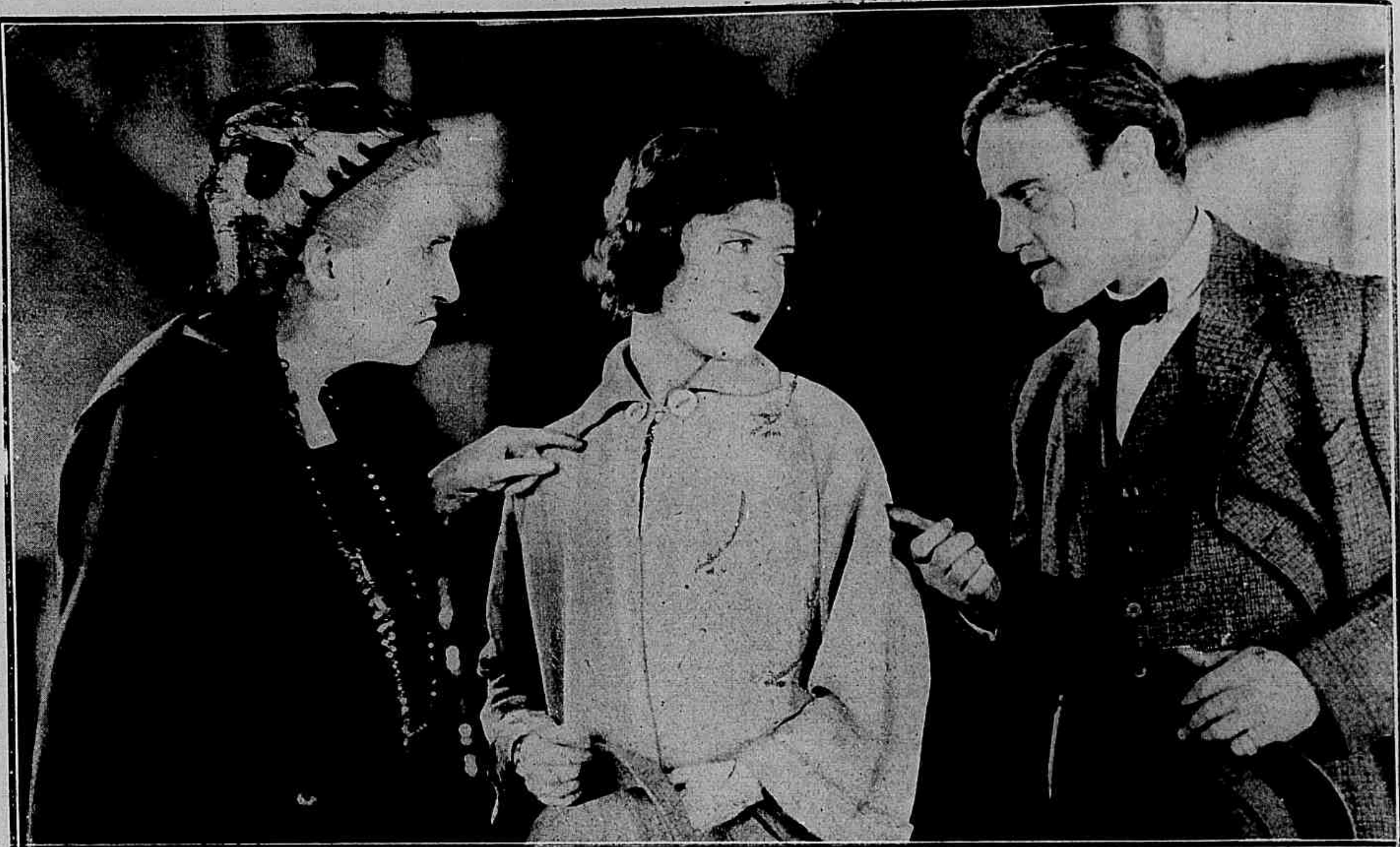
— Bom principio! Mas permitta-me que insista. A quanto montam seus honorarios actualmente?

— Homem, ás vezes são elevados... outras vezes nem tanto...

Outro silencio, marcado pela seriedade de Tom, que estava contemplando as luvas como se fossem um par de quadros de Zuloaga.

— Quando acabou a guerra — continuei — deixou o exercito?..

(Continua na pagina 30)

Miss MADGE KENNEDY, da PREFERED PICTURES

ESTUDO DE EXPRESSÕES — **DOROTHY REVIER** E **REX BARKER**, da "PARAMOUNT".

E' com este que tens de casar — disse rudemente Granny.

As filhas da noite

Novella de WILLARD ROBERTSON

Cinematographada pela "Fox Film Corporation" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Billy Roberts — ORVILLE CALDWELL
Betty Blair — ALYCE MILLS
Doc Long — *Phelps Decker*
Vovô Baker — *Alice Chapin*
Kilmaster, o advogado — *Warner Richmond*
Eloise Dabb — *Bobbie Perkins*
Mrs. Dabb — CLARICE VANCE
Mr. Dabb — *Claude Cooper*
Dick Oliver — *Charles Slattery*
O professor Woodbury — *Willard Robertson*
Jimmy Roberts — *Henry Sands*

* * *

(Resumo da parte já publicada)

No dia em que obteve seu diploma de telephonista, Betty Blair voltou para casa muito satisfeita, mas sua tia, a Sra. Granny, que a recolhera orphã e ainda pequena, era avarenta e egoista, não a estimava, não deu importancia a sua alegria, declarando-lhe que resolvera casal-a com um visinho, um tal Egra Krystal; casal-a o mais depressa possivel para poder ficar sósinha e socegada.

Nesse mesmo dia, em outro bairro de Nova York, o millionario Sr. Roberts, cançado da vadiagem e libertinagem de seus filhos Jimmy e Billy espera-os até alta madrugada para vel-os chegar e passar-lhes uma severa reprehensão, acabando por expulsal-os de casa.

Quem mais soffre com essa resolução embora reconheça quanto tem sido incorrecto o procedimento de seus filhos é Mrs. Roberts, que apezar de tudo, ama cada vez mais os dous rapazes.

Vejamos agora o que foi feito dos dous levianos.

Billy, arrependido sinceramente das tolices que fizera jurou a si mesmo regenerar-se e só reapparecer perante seus pais quando merecer com justiça ser chamado um homem.

Jimmy, porem, não teve a mesma altivez.

Seduzido pela infame Anninha, uma moça que era cumplice de um bando de larapios, continuou a viver do modo mais degradante.

Passados alguns dias, já estava trabalhando na Telephonica Betty veiu a conhecer Billy, que obtivera na mesma companhia

O bando reunia-se todas as noites em tumultuoso convivio.

Um incidente durante a fuga da quadrilha.

um emprego no serviço de conservação da linha.

A sympathia entre os dous foi instinctiva e immediata, seguiu-se um namoro delicioso e, ao fim de algum tempo, os dous resolveram ir pedir a tia Granny permissão para seu casamento. A velha recusou formalmente seu consentimento e, quando Billy se retirou muito triste, obrigou Betty a acceitar a proposta de casamento de Egra, que aguardava sua resposta na sala contigua.

Para se livrar d'aquella megera, Betty finge concordar com essa união que a horrorisa. Emquanto estes factos se passam a quadrilha de ladrões de que Anninha faz parte põe em pratica seu plano, que consta de um saque ao banco de Midvale, attentado movido por Joe, vulgo o "Gato maltez", chefe do bando.

Naquella noite a quadrilha depois de cortar a linha tronco dos telephones pela qual a cidade se communicava com os arredores, começou o saque no banco, emquanto o guarda, sem suspeitar do que se passava no interior do edi-

(Continúa na pag. 32).

E, assim, graças ao aviso de Betty, todo o bando de Joe foi aprissionado.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **GEORGE O' BRIEN** E **BILLIE DOVE**, da "Fox".

TOMANDO JUIZO

Da "David Butler Production" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Eduardo Ranson — DAVID BUTLER
Herbert Ranson, seu pai — *William R. Walling*
Sra. Ransom — *Lilian Lavrence*
Cap. John Carton — *Jack Cosgreave*
Granie Crest — *Alice Wilson*
Sophia Savenoff — HELEN FERGUSSON

* * *

Os pais queriam ver se o endireitavam, pois Eduardo, filho unico de gente rica, tinha adquirido costumes nada recommendaveis. Elle partira para a Allemanha, com as tropas de occupação; voltára, mas, agora, seu destacamento ia partir para a Siberia, por signal que commandado pelo capitão John Carton, um velho amigo de sua familia. Para despedida, haviam os pais do rapaz preparado um jantar de gala e os salões do palacete estavam cheios, faltando apenas... o homenageado! E' que Eduardo esquecera completamente esse jantar e na forma do costume, embriagára-se. Era já muito tarde quando elle chegou ainda em estado lastimavel mas nem assim a linda Granie Crest deixou de cercal-o e isolal-o dos demais, para lhe dizer que ia se divorciar de seu marido, para... casar com elle. E Eduardo, em sua semi-embriaguez respondeu-lhe de tal sorte que a bella e ambiciosa mulhersinha acreditou que poderia desde então considerar-se sua noiva.

O official pronunciou as formulas consagradas e, considerando feito o casamento, Eduardo apressou-se a beijar sua amada.

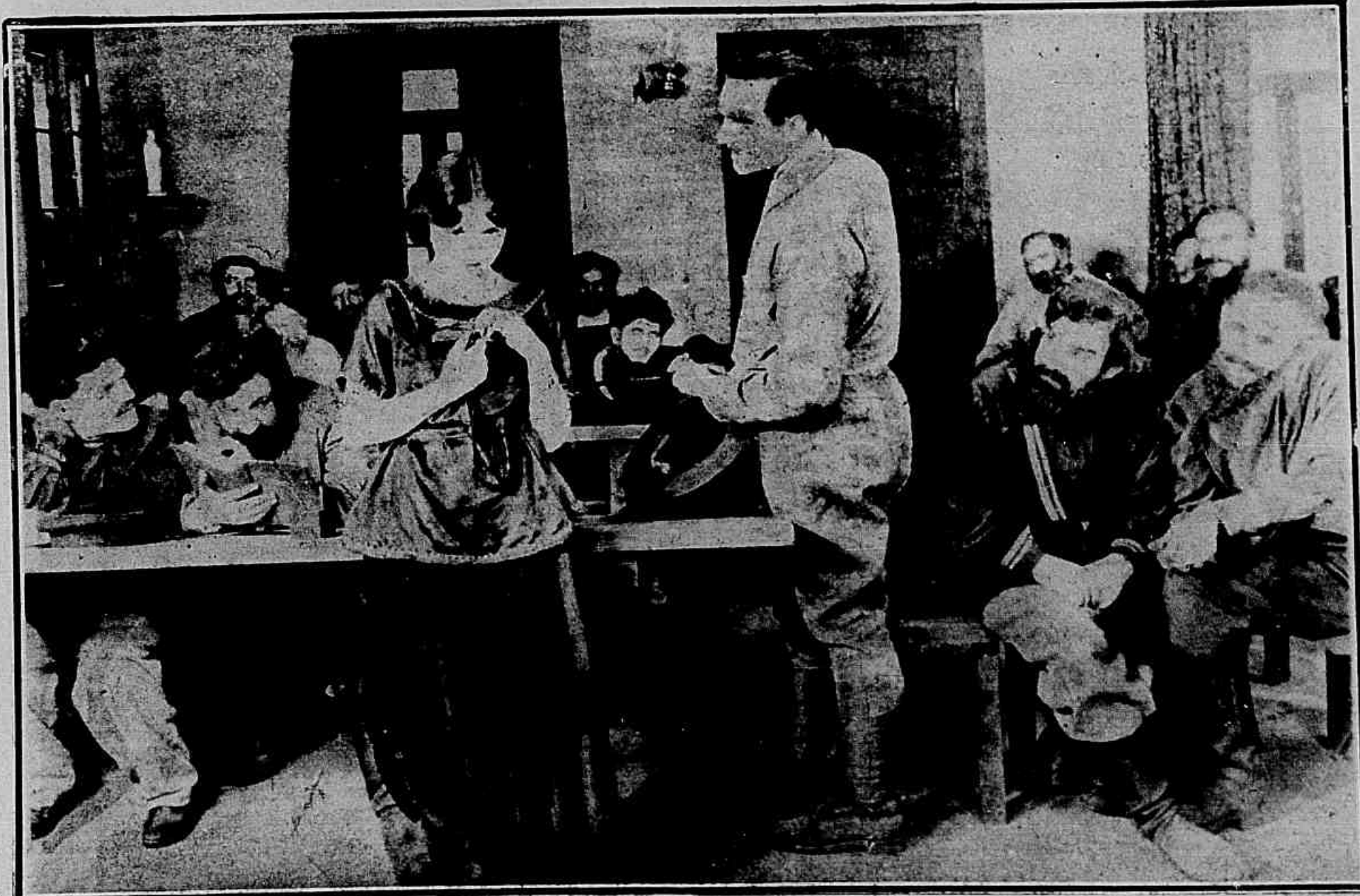
Chegou a hora da partida e a Sra. Ranson, chamando o capitão Carton a parte, pediu-lhe que evitasse que seu filho se mettesse em aventuras com as russas e com a gente de baixa esphera na Siberia.

Eis agora Eduardo em plena Siberia, na povoação de Bjidinskry, não muito longe de Vladivostock, onde as forças norte-americanas estavam acampadas.

A revolução russa está em plena effervescencia, isto é, havia alli um chãos como em todo o grande paiz, depois da queda do imperio moscovita. Todo o mundo mandava e surgiam ordens de toda a natureza. Uma proclamação foi fixada instituindo a obrigatoriedade do ensino, para os maiores de 40 annos! E Sophia Samenoff, uma linda moça foi nomeada professora d'aquelles brutamontes. E tão linda era ella que Eduardo Ranson não mais a perdeu de vista e bem depressa entre os dois ficou combinado um passeio. Pegára o namoro.

Mas surge uma nova proclamação.

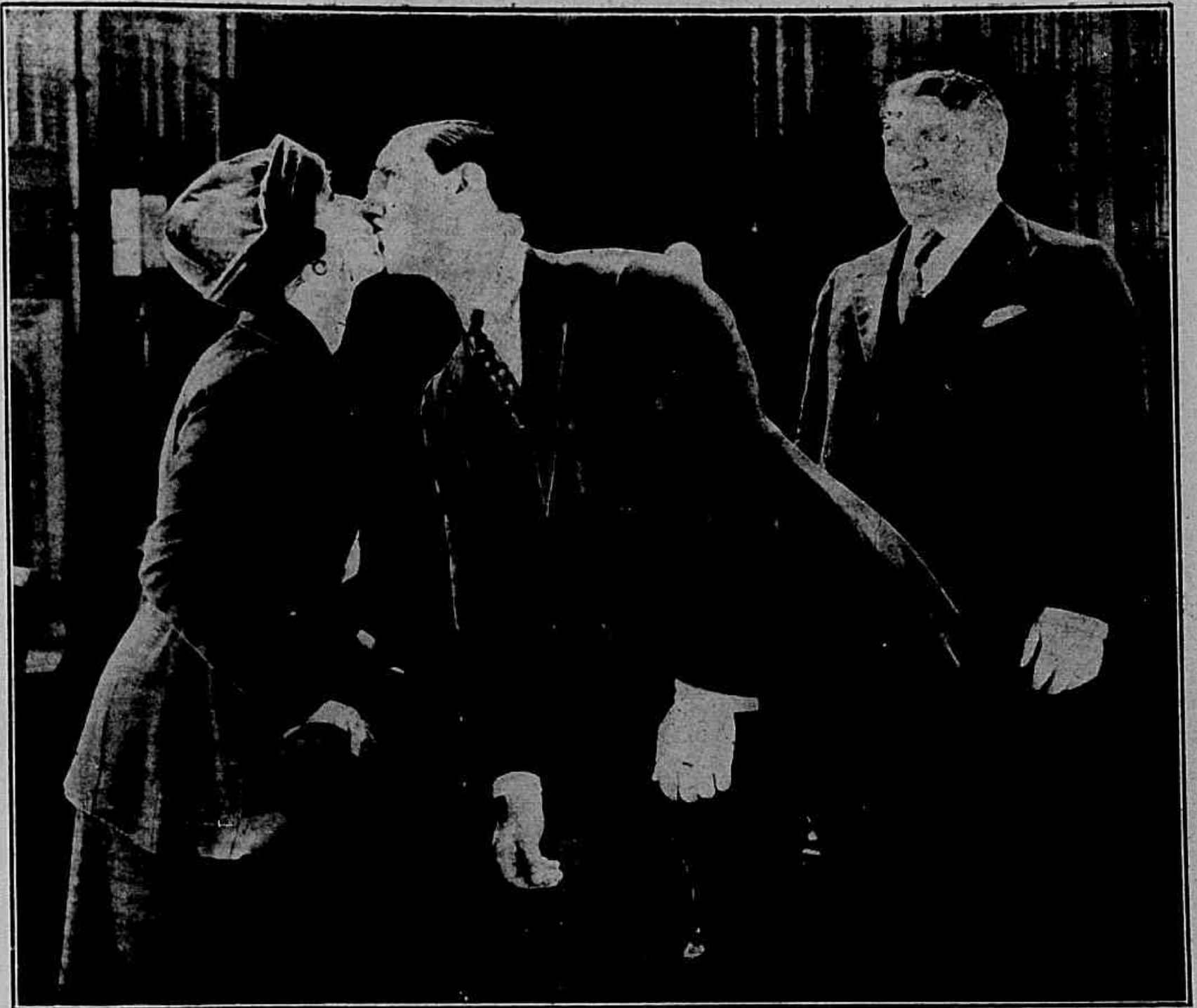
"A partir d'esta data todas as mulheres serão consideradas propriedade publica e deverão casar-se immediatamente com o primeiro, que as escolher. No caso de desobediencia a este edital, deverão ser immediatamente fuziladas".

De facto, mais de uma mulher naquelle mesmo dia foi levada ao poste do fuzilamento, o mesmo succedendo com Sophia

Aquella creaturinha tão jovem fôra nomeada professora dos barbados camponezes siberianos.

Samenoff, porque recusára casar-se com um de seus barbudos discipulos. Quando Eduardo foi procural-a para o passeio combinado, soube do que se passára, e correu ao logar da execução, onde chegou a tempo de salval-a da morte, declarando-se seu noivo. E a noiva de um norte-maericano estava, é claro, fóra das condições da proclamação.

Entretanto chegava uma ordem para que o destacamento se recolhesse a Vladivostock, e elle embarcasse para a America. Eduardo apresentou-se a seu commandante para lhe declarar que se havia casado. O capitão Carton ficou furioso, pois promettera á mãi do rapaz livral-o das mulheres russas; mas convencido de que não tinha valor aquelle casamento feito por um official russo, resolveu mandar prender o rapaz e soltal-o sómente quando estivessem em alto mar. Eduardo porem conseguiu mandar avisar sua amada do que se passava, enviando-lhe dinheiro para a passagem e recommendando-lhe que tomasse o primeiro vapor para S. Francisco da California, onde elle morava.

Imaginem porem sua surpreza, quando, chegando á sua cidade natal, Eduardo foi abordado pela linda Granie Crest, que lhe communicou estarem já feitos os convites para seu casamento com elle e estando contentissima com isso. Foi uma grande desillusão para todos quando se casára o rapaz declarou que com... uma camponeza russa! Sua mãi, que sonhára sempre um bom casa mento para elle, foi a primeira a dizer-lhe que não poderia receber Sophia em sua casa.

A vista d'essa resolução o rapaz resolveu procurar um emprego e montar uma casinha, um pequeno lar para os dois, depois de terem se casado novamente, ante um ministro de Deus. A familia porem manteve-

O velho Sr. Ramson era o unico que os visitava e se extasiava com seu idyllio.

se irreductivel e sómente seu pai, o Sr. Herbert Ranson frequentou sua casinha tomando logo grande amizade á nora.

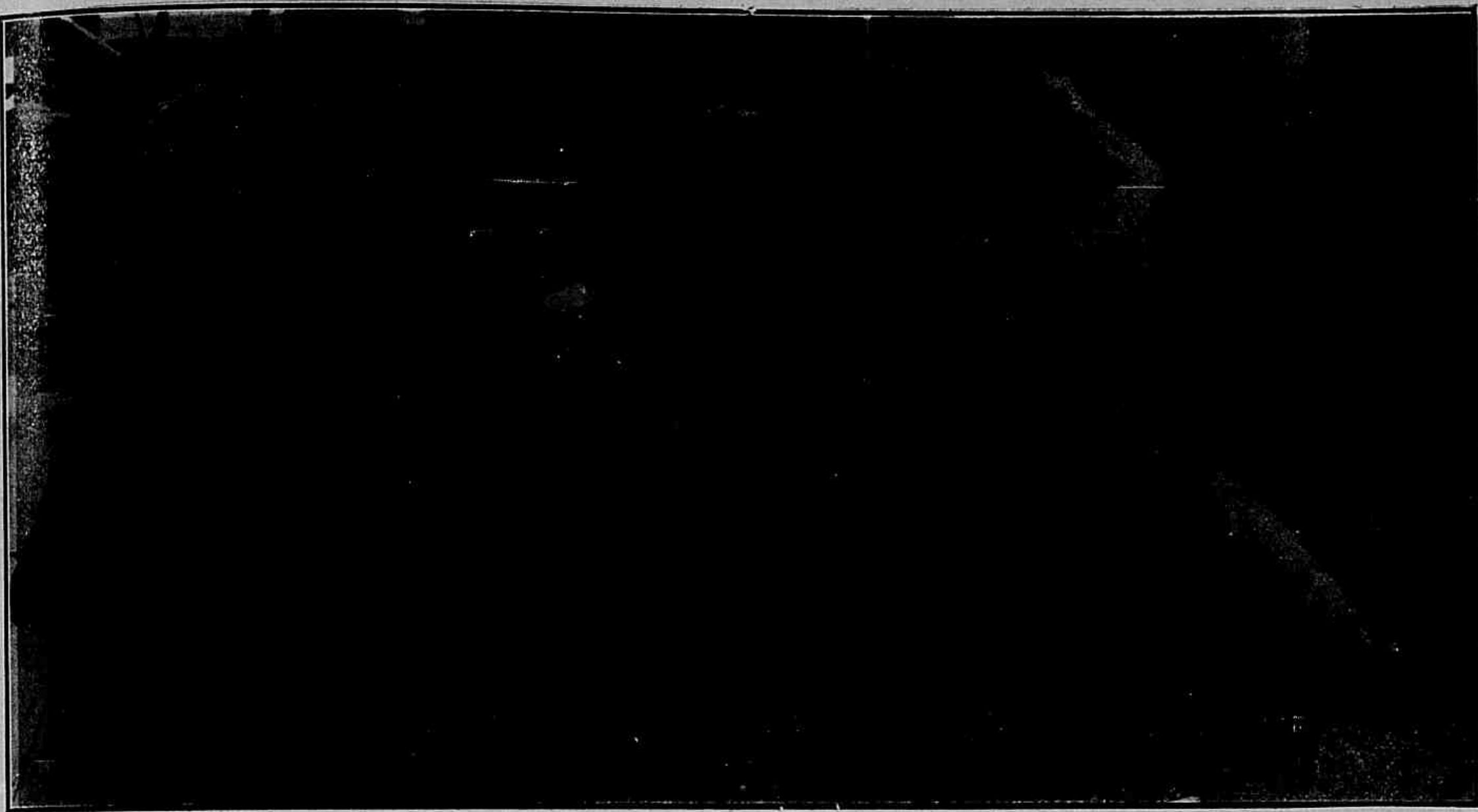
Entretanto a colonia russa de S. Francisco da California estava em agitação.

Essa colonia era formada quasi somente por elementos revolucionarios e gente da peior especie. Nicolau Nicolaewich era uma especie de tzar d'aquella colonia e todos lhe obedeciam.

(Continúa na pag. 32).

A ambiciosa viuva tudo fazia para seduzil-o.

Foi nos rudes trabalhos do porto que ella o conheceu.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA: — Miss **ANN Q. NILSSON** da "Paramount".

Um apache que teve a ousadia de se introduzir no atelier foi energicamente recebido pelos dous.

Revelação

Novella de Mabel Magnall

Cinematographado pela *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joline Hofer — Viola Dana
O conde de la Roche — Lew Cody
Paulo Granville — Monte Blue
Mlle. Brensort — Marjorie Daw
O frade — Edward Connelly
A madona — Kathleen Key
O prior — *Frank Currier*
Mrs. Hofer — *Ethel Wales*
O Sr. Hofer — *George Siegman*
Du Clos — *Otto Matesen*
Jean Hofer — *Bruce Guerin*

***

A pobre moça estava ajoelhada na poeira da estrada, aos pés d'aquelle, que a amaldiçoára por ter nascido. E, emquanto ella ouvia a maldição paterna, sua mãi, na soleira da porta proxima, soluçava em silencio já que outra cousa, não podia fazer, pois que ella tambem era forçada a condemnar aquella filha.

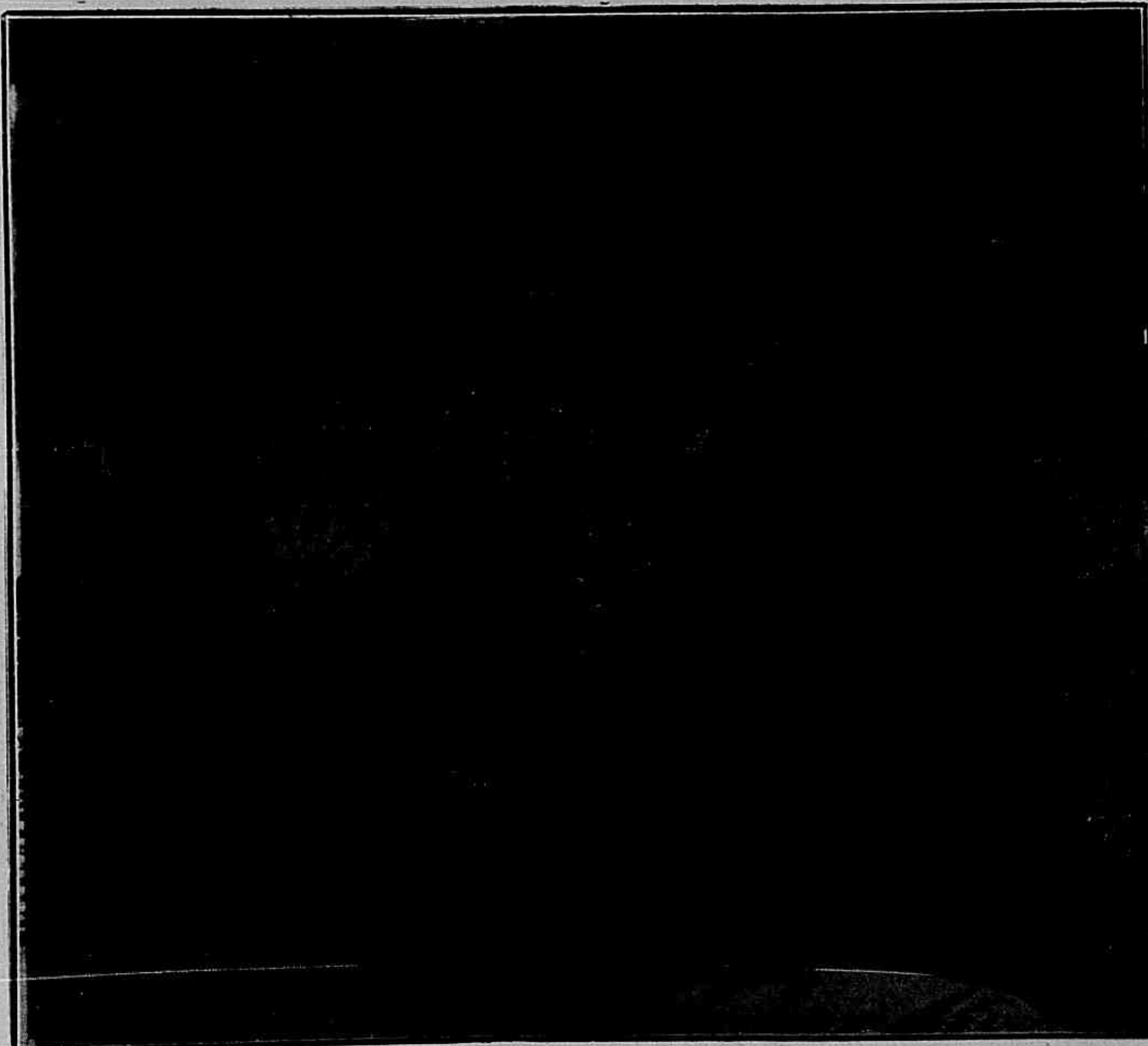
Mas a infeliz ouviu outro grito: o do pequenino, que apertava de encontro ao proprio peito. Talvez um protesto contra as miserias do mundo, onde acabava de ser lançado.

A pobre moça ergueu-se. Sem olhar para traz caminhou pela estrada. Apertava mais contra si a creancinha, que chorava e, embalada por seu caminhar, acabou por adormecer. E a desgraçada foi até á porta de um convento, que, não muito longe d'alli levantava suas paredes vetustas.

Não bateu á porta, mas foi a um nicho acastellado á esquerda da grande porta. Volteou-o e viu surgir como que um pequenino berço... Beijou a creança, que dormia, depositou-a naquelle berço e de novo volteou o nicho. Lá dentro ouviu-se o retinir de uma campainha...

Agora, sózinha na estrada, sem aquelle pequenino fardo, ella prosegue em sua jornada, soluçando. Parou... Quizera ficar alli até morrer. Desanimára de tudo. E contava apenas dezeseis annos.

***

— Garanto-lhe que é uma linda cretura, que merece ser vista mesmo por teus olhos de artista — disse o conde Adriano

A pobre mãi soluçava e Jolyne contemplava a creança.

de Roche a seu amigo. — Chamam-a a "A filha da alegria".

— Já ouvi essa designação — respondeu Paulo Granville, joven artista norte-americano. — Mas nunca me pareceu que isso fosse um cumprimento.

— Sim... Quanto a sua moral nada sei dizer — replicou o conde — mas a verdade é que seria capaz de me casar com ella, não houvesse contra essa decisão a opinião de... minha mulher!

Era um cynico o conde Adriano. Paulo sorria e olhava em derredor.

Os dous amigos estavam sentados em um recanto do "Café dos Trez Prazeres", onde era bastante ver as figuras pintadas nas paredes para saber que o dono d'aquelle estabelecimento rendia culto á trilogia da mulher, do vinho e da canção. E, como personificando essas trez entidades a um só tempo surgiu na sala a figura de Joline.

Assim Jolyne posou para seu primeiro quadro que representava uma bachante.

As pernas núas, esculpturaes, o corpo mal coberto por pannejamentos alvos, era quasi uma creança na apparencia. Tinha os cabellos negros ornados com folhas de parreira, deixando pender sobre cada orelha um cacho vermelho do fructo sazonado. Trazia na mão um pequeno cesto cheio de outros cachos maduros.

Leve, como uma borboleta, subiu ao tablado e dansou com irresistivel graça e abandono. E, emquanto dansava, atirava a seus admiradores aquelles cachos que trouxera, sendo que um foi cahir sobre Paulo.

Adiano fez um signal á jovem dansarina, pouco depois, ella estava ao lado d'elles, sentada á mesma mesa.

— Ora ainda bem que temos esta bellezinha junto de nós meu caro Paulo — disse o conde. E logo se deu pressa em apresentar: — "Joline, minha bella, aqui está o Sr. Paulo Granville, um artista. Mas desde já te recommendo que não o tentes, pois é muito pobre e não deves perder com elle teu tempo.

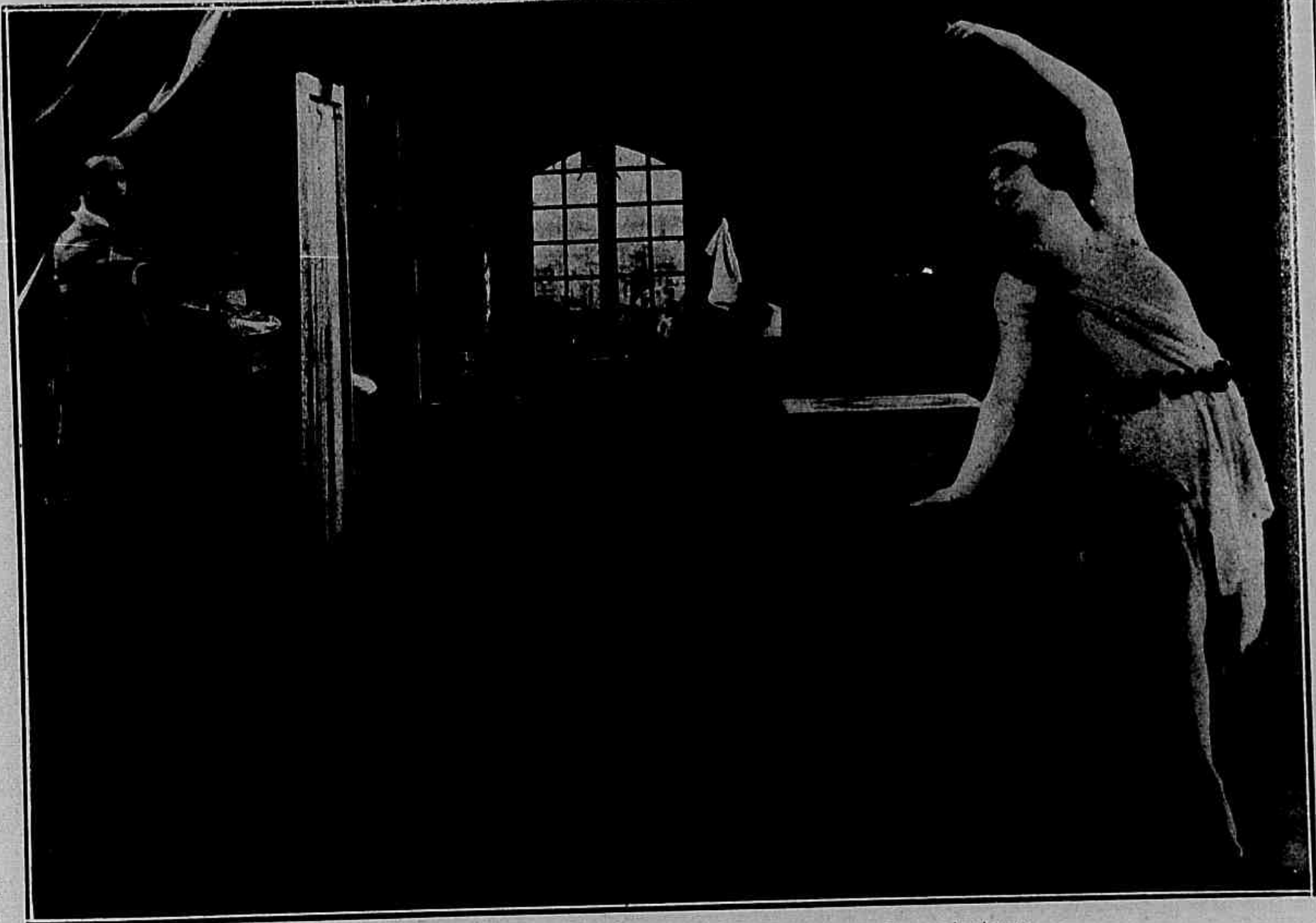
— Ah! senhor. Como se engana — disse ella — os ricos é que não me interessam. São todos eguaes, insupportaveis... E' provavel que este senhor não seja assim... Deve ser differente.

De facto, Paulo Granville era muito differente do conde de la Roche e outros ricaços, que ella conhecia. Tão diverso que se tornára um indifferente aos encantos tumultuosos da jovem bailarina pelo que Joline se sentiu ainda mais impressionada visto como estava farta da galanteria grosseira dos homens com os quaes lidava habitualmente.

E foi ella quem propoz ao pintor. Era pobre? Pois por isso mesmo teria muito prazer em se tornar seu modelo. Poderia produzir quadros soberbos, com vultos femininos, que tivessem brilhado na Historia: — Sapho, Cleopatra, Salomé e outras — ella tinha alma para dar vida a essas figuras.

Paulo acceitou.

Em Paris, onde se achava havia pouco tempo, não tivera ainda opportunidade de pintar. Recebeu Joline em seu "atelier" e começou a trabalhar.

Varios quadros nasceram de seu pincel, inspirados por ella. Uma atmosphera de amizade ligou-os então. Os quadros, exhibidos no Salon, alcanças

Nesse tempo Jolyne resolvia todas as questões por processos summarios.

A sympathia do primeiro momento ia tomando caracter mais intimo.

ram grande exito. Outros lhe foram encommendados. O pintor e o seu modelo começaram a enriquecer e já então Joline transferira seu ninho para aquelle "atelier".

Uma affeição mais forte os unia agora e, amando-se ardentemente, elles se sentiam profundamente felizes.

Mas outros invejavam aquella felicidade e mais do que todos o conde Adrien de Roche. Elle tambem queria Joline para si e em sua alma — se é que um homem como o conde a tinha — engendrou um plano para affastal-os um do outro.

Para isso contou-lhes uma historia:

— Vou te contar alguma cousa que poderá ser util á tua imaginação de artista.

Nos arredores de Paris ha um velho mosteiro sobre o qual pairava a lenda de um milagre.

A emoção fôra demasiada e o velho monge tombou no solo diante da roseira.

Ha muitos annos, um piedoso monge plantára uma roseira, que, a despeito de todos os cuidados, jamais florira. O bom frade levava isso á conta de um desgosto celestial, por haver elle commettido peccados, chamando sobre si o desagrado de

(Continúa na pag. 34).

Struensee

Drama historico da Maxim-Film tendo como principal interprete: — HENNY PORTEN.

***

Estamos em 1760 e vamos encontrar em Altona, na Dinamarca, um jovem medico, o Dr. Struensee, muito amigo da litteratura franceza d'aquelles tempos, eivada de principios de Jean Jacques Rousseau e Voltaire. Por isso mesmo era elle um amigo do povo contra a tyrannia.

Por esse tempo reinava na Dinamarca Frederico V, o velho e bom rei, que estava a morrer, emquanto seu filho Christiano, seu successor no throno, vivia em constantes orgias. Com a morte do velho rei a população mais aprehensiva ficou, pois era certo que Christiano VII continuaria no throno, a vida de dissipações, que levára até então, auxiliado por Brandt, pelo conde Conrado de Holch e seus companheiros habituaes.

Entretanto, por motivos politicos, havia sido contractado o casamento do rei da Dinamarca com Carolina Mathilde, a irmã do rei da Inglaterra e ella partiu para sua nova patria, em companhia de sua camareira e amiga, Mary Bedford. Foi em Altona que desembarcou e alli quiz o Destino que sua camareira se sentisse mal, sendo o Dr. Struensee, o medico do povo, chamado para tratal-a. Assim, pela primeira vez se viram Carolina e Struensee. Depois a noiva do rei, partiu a seu encontro, em Copenhague.

Na côrte ferviam as intrigas. Juliana ,segunda esposa do rei fallecido, tinha um filho, Frederico, que queria ver no throno em logar de Christiano, o dissipador. Como ha descontentes em toda a parte, os da côrte alinharam-se ao lado da velha rainha que tecia tudo para ver realisado seu desideratum. Mas dois annos se passaram sem que ella nada pudesse fazer, nascendo então um novo principe, herdeiro para mais atrapalhar os seus planos.

Nesses dois annos mais se accentuaram as orgias do rei, com taes excessos que sua saude ficou abalada, chegando os cortezãos á convicção que a unica maneira de afastal-o d'aquella vida seria fazel-o viajar.

— Silencio ! disse-lhe a rainha, livida de susto.

Brandt, que conhecia Struensee, lembra ao rei que esse jovem medico poderá acompanhar sua comitiva, na sua qualidade de scientista e elle é nomeado para esse cargo.

A jovem rainha, que se sentia infeliz, encontrando de novo o jovem medico, pediu-lhe que fosse o portador de uma carta para sua mãi, a rainha de Inglaterra, já que Christiano ia em visita a côrte de seus sogros. Struensee foi bem recebido na côrte ingleza, recebendo em troca um presente para levar a sua esposa, em resposta a sua carta.

Enganavam-se porem os que pensavam que essa viagem faria bem ao rei, pois que elle se aproveitou da variedade de horisontes para continuar sua vida, de desordens voltando, apoz cinco mezes, peior que nunca, em verdadeiro estado de senilidade mental. Os apaniguados da velha rainha Juliana, que buscam qualquer pretexto para desthronar o rei, viram as confabulações da jovem rainha com Struensee, que lhe entregava o que trouxéra da Inglaterra. Juliana queria supprimir o pequeno infante e obteve que uma camareira, que lhe era fiel, se incumbisse do crime, mas quiz o Destino que Struensee tudo descobrisse e evitasse o infan-

Uma festa na côrte do rei Christiano da Dinamarca.

ticidio o que fez com que augmentasse o odio da velha rainha contra elle.

Houve então quem contasse ao ouvido do rei que sua esposa e seu medico eram amantes... O desgraçado, com o choque, perdeu de vez a razão, mas sómente Mathilde e Struensee estavam presentes nesse momento. Era preciso salvar a situação e, para isso o medico faz com que o rei demente assigne uma proclamação em que o nomeia primeiro ministro do reino, com plenos poderes para agir como quizer em nome do rei, emquanto este se retira para um repouso absoluto, em uma de suas propriedades distantes, em Fredericksburg.

A noticia estourou como uma bomba e o povo exultou, pois que logo vieram os primeiros actos do novo ministro, fazendo recolher o conde Conrado de Holck, aza negra do rei, a suas propriedades; dando liberdade á imprensa; mandando reduzir as despezas da côrte; abolindo a tortura; dispensando a metade da guarda. Mas isso aborreceu a muitos, inclusive o velho marechal Rantzau, que se viu diminuido em sua força e prestigio e por isso abandonou o commando, passando-se para o partido da rainha velha.

— Sim — disse ella acabrunhada — Eu jurarei tudo quanto quizreem.

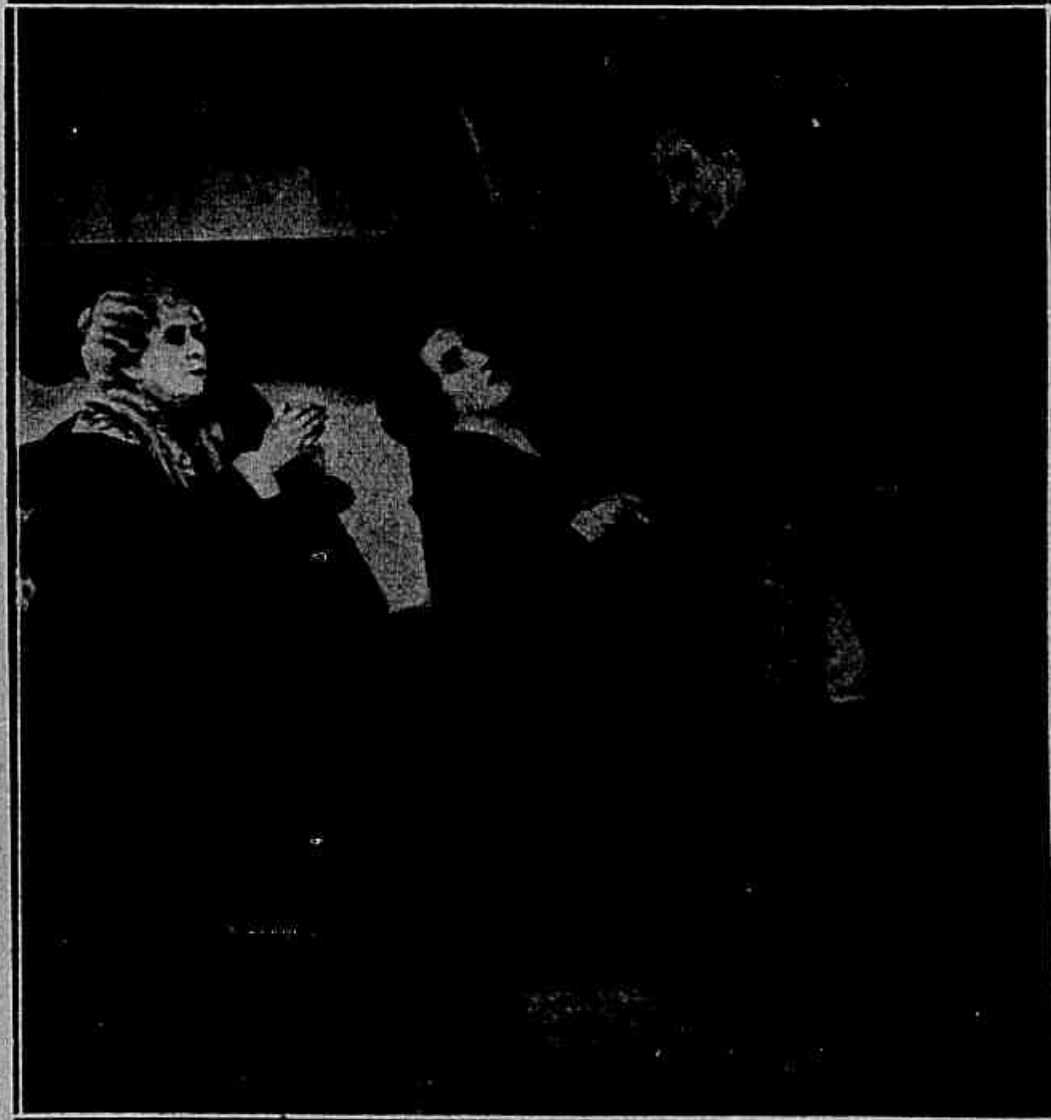
Entretanto, o amor latente entre a rainha e o primeiro ministro explodiu. Agora elles já não resistem a essa grande paixão. Mas é preciso que a côrte não desconfie, o que faz com Struensee finja alimentar a paixão de uma linda camareira, a condessa Maria Engalon. Mas os partidarios da rainha velha tudo espionam, e, scientes do que se passa, uma emissaria de Juliana vai ter com a camareira para lhe abrir os olhos, levando-a até ao pavilhão onde os dous apaixonados se encontram todos os dias.

Passado meio anno, Christiano VII voltou a seu palacio, quasi restabelecido pelo prolongado repouso. Mas seu espirito continúa abalado.

Então o marechal Rantzau promove uma demonstração bellicosa dos guardas, que foram licenciados e o rei, de espirito fraco, sente-se apavorado. Aproveitando esse estado de fraqueza do rei e promettendo harmonisar tudo, o marechal obtem d'elle um decreto destituindo Struensee, que deve ser preso e julgado pelos crimes que lhe são imputados, mandando recolher a rainha ao castello de Koenisgberg e exilando Brandt, assim como todos os partidarios do ex-primeiro-ministro.

Struensee foi preso e tem de responder pelo crime de adulterio com a rainha, de prisão do rei e violação dos direitos da corôa. Mas o adulterio é

(Continúa na pag. 34)

Habilmente, Struensée levou o rei demente a assignar a proclamação

Em vão lhe supplicaram que voltasse á razão.

A differença de educação tornava seu convivio difficil.

Instinctivamente Corina fez um gesto para defender seu marido.

As areias feiticeiras

Film em series da "Pathé-Serial" tendo como protagonista Edna Murphy.

PRIMEIRO EPISODIO — O QUE DISSERAM AS AREIAS

Jeronymo Grant, nascera millionario, mas, pouco protegido pelo destino, viu-se um dia, quando menos o imaginava, arruinado physica e financeiramente. Em consequencia d'esse desastre foi obrigado a despedir toda sua numerosa creadagem e a vender a propria casa em que morava.

Encarregou de todas essas dolorosas providencias sua filha Corina, que, foi fazendo ver a nova situação aos empregados um a um, até chegar ao cozinheiro, um chinez de nome Fong-Tong, individuo dado aos mysterios do occultismo utilisando-se para isso do que chamava as areias feiticeiras.

Quando a moça ia despedil-o e explicar-lhe o motivo que a obrigava a isso, Fong-Tong declarou-lhe que já tinha conhecimento d'esses factos, que lhe tinham sido revelados pelas areias.

D'ahi a pouco seu antigo chauffeur, encontrando Corina pede-lhe a mão em casamento.

A moça, surprehendida por essa extranha pretenção resolve pedir ao chinez que consulte as areias e ellas lhe põem deante dos olhos o que seria todo seu futuro, se se casasse com o chauffeur.

A principio, tudo seria carinho e amor, comquanto a desegualdade de educação trouxesse a ambos frequentes contrariedades. A vida do casal não tardaria, porem a soffrer varios revezes e chegaria um momento em que sua situação financeira seria das mais penosas.

No mesmo predio residem então os Hendelson, que vivem de fazer contrabando de licores e que tentam o marido de Corina a associar-se a elles para desenvolver mais o "negocio".

Mas a policia descobre justamente, então os contrabandistas e perseguido furiosamente em seu automovel, o marido da moça morre desastradamente. A' vista de tão negro futuro

Seria aquelle casamento mais feliz?

Ao ver aquelle homem, ella apertou o filhinho contra o peito.

Corina recusa casar com o chauffeur.

SEGUNDO EPISODIO

CARCERE DOURADO

O jovem Donaldo Barttiet, herdeiro dos milhões de sua familia, era tambem pretendente á mão de Corina e appareceu para lhe pedir uma resposta justamente quando ella acabava de recusar a proposta de Glen, o chauffeur. A moça exigiu que elle se sujeitasse á condição que ella considerava indispensavel de assistirem ambos á consulta feita por Fong-Tong, ás areias sobre o futuro que teriam, se se casassem.

D'esta vez a vida de casada decorreu rodeada de luxo e amor, mas havia para tornal-a aborrecida e cheia de desgostos cada qual maior, a dependencia em que, Corina estava de sua sogra e de sua cunhada, que nem sequer a deixavam ser senhora de escolher, um chapéu.

A colera e despeito fizeram-a empallidecer.

Um dia, um amigo de seu marido, proprietario de minas em Arizona, propoz-lhe irem para as jazidas por certo prazo para depois d'esse tirocinio associarem-se Donald acceita o convite, sabendo, antes de partir que está Corina tratando do enxoval de seu primeiro filhinho.

Quando, no fim do prazo de estadia nas minas, Donaldo se preparava para regressar a sua casa o desabamento de uma rocha soterra-o juntamente com o automovel em que elle viaja, matando-o.

Ainda não reposta da grande dôr soffrida com isso, Corina recebe novo golpe, pois sua sogra, com um mandado do juiz, alli se apresenta para lhe tomar a filha recem-nascida.

Cahindo gravemente enferma, Corina uma noite no delirio da febre vai até o palacete da mãi de Donaldo, tomar a creança mas na occasião de sahir, desmaia e morre no vestibulo, com a filhinha nos braços.

O quadro é horrivel e elles desistem do casamento.

Mas, Corina tem de tomar uma resolução. Qual será? Que deve ella fazer?

(Continúa no proximo numero)

Aquelle transe desanimava a de ser feliz um dia.

Aquelle filho seria bastante para fazel-a esquecer tantos desgostos?

Entrevista com Tom Mix

(Continuação da pag. 14).

— Sómente por algumas semanas, por que, attrahido pelas aventuras, reengajei-me para a campanha das Phillipinas... e, mais tarde, mandaram-me pelejar contra os Boxers na China, com o 9.º regimento de infantaria...

— E você gostava d'aquillo?...

— Se gostava! Quando terminou a actividade militar dos Estados Unidos, passei-me para o exercito inglez e marchei para a Africa do Sul, para lutar contra os Boers.

— E depois?...

— Depois... voltei a meu paiz e, obtive o commando de uma companhia de Guardas Ruraes.

— Quantas cicatrizes tem — inquiri.

— Quatorze, sem contar as que me foram produzidas pela explosão prematura de um petardo que me deixou as costas como uma espumadeira, durante o ensaio de um film.

— Nada tem de attractivo seu officio... mas hão de indemnisal-o bem... Vamos, seja franco e diga-me quanto ganha, Tom!...

— Olhe... Na Fox tenho um ordenado, mas, com o que produz minha fazenda... varia...

— Varia, heim? Que homem feliz! Continue...

— Já não tenho mais nada para contar... De militar passei a cavalleiro profissional, com a companhia de Buffalo Bill e percorri meio continente com seu circo...

— Até que passou para a cinematographia?

— Sim, com um pequeno intervallo...

— De que?

— De brigas de verdade... quando meu antigo amigo o capitão Mac Donald, chefe dos Guardes Ruraes de Texas, incumbiu-me da captura de dous ladrões de gado — os irmãos Short — com ordem de trazel-os á sua presença vivos ou mortos...

— E você cumpriu?...

— Ao pé da letra; um trouxe-o com vida e o outro cadaver...

— Tudo isso... por amor da arte?...

— Não; deram-me quasi mil dollars pela façanha...

— E agora... quanto lhe dão na Fox, Tom?

— Algumas vezes, pagam-me tudo junto... no fim do anno, outras vezes é por semestre...

— Era de impacientar um santo.

— Nunca trabalhou para outra fabrica?

— Não. Estava uma vez em uma exhibição de cavalleiros em Okhlahoma e um dos directores dessa companhia, que se achava entre os espectadores, propoz-me que tomasse parte em um film com meu cavallo... Contractaram-me e estou tão satisfeito com a Fox que continuo até hoje com essa companhia...

— E' claro que hão de pagar-lhe bem... heim? Quanto?

— Agora pagam-me muito mais do que quando assignei meu contracto.

Não havia meio, decididamente. Tirei um cigarro...

— Obrigado, não fumo.

— Para não dar mau exemplo a seu filho?

— Não é um rapaz... E' uma belleza de mulherzinha... de trez annos de edade...

— Mas disseram que tinha seu nome...

— Sim Thomazina...

De tudo me fallára Tom, mas o essencial, o concreto era inteirar-me de...

— Tom, pelo amor de Deus, diga-me quanto ganha?...

— Homem depende; frequentemente passo até duas semanas sem trabalhar...

— Mas quando trabalha, quanto ganha?

— O que marca meu contracto...

— Mas, quanto marca?

— Contando com as bonificações?

— Sim, sim...

— Bom, com as bonificações... é mais do que assignala o contracto...

— E' claro! Mas o total... homem, o total!...

— Depende do numero de films...

— Sim... e do das bonificações... e das semanas de trabalho... e do que marca o contracto... mas quanto é tudo, afinal.

— Alem disso, eu tenho grandes despezas...

— Já sei, mas de quanto dispõe para cobril-as?...

— Sem contar com o imposto sobre rendimentos é pesado...

— Tom, com franqueza, você diz-me quanto ganha? Sim ou não?

— Sim. Pergunte a meu secretario...

— Onde está elle — bradei já quasi sulphurado.

— Em minha fazenda... na California...

Desde então data meu ultimo ataque de neurasthenia...

EDUARDO GUAITZEL
(Do *Cine Mundial*)

LUTAR E VENCER

Film da Universal Jewel em séries, tendo como protagonista Jack Dempsey.

(Continuação)

QUINTA SERIE — Tudo é bello em pleno mar

— New York continúa sendo a bôa cidade de sempre. Lá estão os engenheiros da municipalidade a esburacar as ruas — observou Sullivan, ao erguer os olhos da pilha de jornaes newyorkinos, que o envolviam e quasi o encobriam na espreguiçadeira, em que reclinava, no aposento, que o campeão Jack O'Day, alugára em um grande hotel de Paris.

"Feijoada", infimo treinador do campeão, olhava para o emprezario com um sorriso amarello e dizia:

— "Quem dera que estivessemos lá".

Este colloquio foi interrompido pela chegada do campeão, que voltava da prova classica do "ring" francez. Ao entrar no quarto, os companheiros notaram-lhe uma grande saliencia no casaco.

Barbado assim, quem poderia reconhecel-o?

O campeão vinha sobraçando um pequeno realejo e disse:

— "Encontrei isto na rua. Toca nesso hymno (Yankee Doodle)".

E o campeão poz-se a cantarolal-o, ao mesmo tempo que dava corda ao instrumento. Emquanto fazia isto, a saliencia do casaco movia-se, emergindo finalmente um pequeno mono, trajando á moda de Tio Sam.

— Está resolvido — exclamou Sullivam, de repente — regressaremos para a America no primeiro vapor. Iremos no "Laurentania", que sahe as trez horas da tarde.

Seguiu-se um rapido arrumar das roupas e das lembranças de Paris em malas, que mal as comportavam. Precipitaram-se pelas escadas, tomaram um taxi, que só parou quando chegaram ao caes, faltando então apenas dez minutos para a sahida do vapor. Ao approximarem-se do navio, qual não foi a sua surpreza, ao lerem o aviso seguinte: "A lotação para passageiros está completa". Seguiu-se uma rapida troca de palavras, sendo inuteis todos os seus esforços, mesmo o de suborno do commissario de bordo, que respondeu: "O regulamento é o regulamento. Só podemos acceitar o numero de passageiros previamente estabelecido".

Jack, entretanto, notára um francez, que subia e descia o cáes em grande estado de excitação, encarando todas as pessôas que iam chegando e exclamando, por fim:

— E os meus artistas que não chegam.

Jack indagou de um marinheiro:

— Quem é esse homem?

O marujo respondeu: "é o Sr. Beauville, emprezario das diversões de bordo".

Jack sorriu, chamou os companheiros á parte e perguntou:

— Vocês ainda têm ahi as barbas postiças com que logramos os reporters?

— Estão aqui no meu bolso — respondeu Sullivan.

Então, Jack puxou os companheiros para traz de uma pilha de caixas e, poucos momentos depois, apresentavam-se trez cavalheiros barbados ao emprezario dos divertimentos de bordo.

— Somos os seus artistas — disse Jack.

O emprezario, resmungando um pouco, levou-os apressadamente para bordo e, em seguida, a prancha foi içada e o vapor poz-se em marcha. Então foi que estourou a bomba. Os artistas clandestinos foram avisados de suas respectivas funcções. Um devia ser saxophonista, o outro magico e o terceiro bailarino excentrico.

Jack piscou os olhos para os companheiros e disse:

— O meu velho amigo Henrique, que regia a orchestra do hotel em Salt Lake, está a bordo. Vou procural-o e elle com certeza, ajudar-nos-ha a sahir desta enrascada.

Sahiu da cabine para procurar o musico, com quem voltou dentro em pouco, demorando-se os quatro em longa conferencia.

Nessa noite, depois do jantar, os passageiros, em grande numero, estavam no salão aguardando os numeros de attracção, que Beauville devia apresentar. Jack conversava animadamente com miss Helena, a formosa filha do emprezario, emquanto "Feijoada", bastante nervoso, examinava a mesa, atraz da qual havia coelhos e outros materiaes para seu numero de magica, que fora organisado pelo musico.

— Onde está o dansarino? — perguntou Beauville.

Foram encontral-o no tombadilho, em petição de miseria, "lançando a carga ao mar". Beauville agarrou-o e levou-o até o palco. Atordoado, indisposto e louco de desespero, o emprezario de pugilismo rodava, dando uns passos assaz curiosos.

— Com certeza, é alguma nova dansa excentrica — diziam os espectadores e applaudiam ruidosamente.

(Continúa no proximo numero).

Tomando juizo

(Continuação da pag. 21).

Pois elle acabava de receber um radiogramma prevenindo-o de que Sophia Samenoff embarcára para a America e trazia comsigo as joias... Que joias? Não o explicava o telegramma, mas ordenava que, fosse como fosse, deitassem mãos a essas joias. Por isso, quando a moça desembarcou seguiram-a e viram onde ella ficára morando. Uma tarde, lá appareceu um rapaz para dizer que seu marido tinha sido victima de um automovel e pedia que ella fosse ter com elle no hospital.

Ora, nesse dia a mãi de Eduardo resolvera afinal ir visitar a nora, sem dizer quem era; apresentou-se com uma senhora, que pedia recursos para uma festa de caridade. Viu o mensageiro chegar, Sophia partir com elle e logo apoz, chegar Eduardo, que se admirou por não encontrar a esposa em casa.

Era uma cilada! Sophia fôra levada á presença de Nicolau Nicolaewich, que exigiu as joias, que ella trouxera, declarando ella então que as entregára a seu sogro para que as guardasse em seu cofre.

Entretanto a policia fôra posta a par do rapto; viu-se logo que se tratava de qualquer extorsão e foram tomadas providencias.

Em frente á porta foi encontrado um bilhete em que se ordenava ao Sr. Ranson que levasse o embrulho, que lhe fôra dado para guardar, a um logar que lhe seria determinado por telephone. Immediatamente a policia entrou em acção e o Sr. Ransom foi instruido de como deveria agir; — Quando lhe telephonassem, deveria ir promettendo tudo quanto quizesse, mas fingindo que não entendia, afim de demorar a pessôa no telephone, dando tempo a que a Central Telephonica, que estava avisada, informasse qual o apparelho que o chamára.

E assim se fez, de modo que quando Nicolau Nicolaewich sahiu do telephone publico onde ficára por cinco minutos, dando instrucções a sua victima de como deveria fazer a entrega do pacote, viu-se perseguido pelos policiaes. Entrou em seu reducto, mas os policiaes entraram alli de roldão; os russos bolshevistas, que lá se achavam oppuzeram resistencia, emquanto elle se dirigia para os fundos, tratando de fugir, levando Sophia; mas atraz d'elle correu Eduardo. Teve de sustentar luta com dois verdadeiros hercules, emquanto a policia lutava em outros compartimentos com os demais.

Mas acabou victorioso e levou sua esposa, para a casa paterna pois agora sua mãi faz questão de a ter alli. Então abriram o pacote de joias... Era uma fortuna! E ella explicou:

— Meu pai, o grão-duque Alexis, deu-as á minha mãi e eu procurava salval-as, escondendo-me sob o falso nome, que adoptei para escapar aos revolucionarios.

Filha de um principe, princeza ella propria! E a Sra. Ransom supponndo que se tratava de uma camponeza...

Só havia motivos, d'ahi por diante, para uma eterna felicidade naquella casa.

Os namorados no cinematographo. — Beby Daniels e Ricardo Cortez.

Filhas da noite

(Continuação da pag. 17).

ficio, continuava sua ronda nocturna pelas calçadas.

(CONCLUSÃO)

Betty, de serviço naquella noite, recebendo o pedido de uma ligação e não conseguindo fazel-a telephona para seu noivo, que partiu immediatamente, prompto para a missão de seu dever; isso é restabelecer a linha interrompida, procurando onde estava o defeito e concertando-o.

Depois de verificar que sómente poderia obter communicação da visinhança com a cidade, depois de um concerto geral da linha-tronco, Billy continua em busca do ponto damnificado promettendo tentar telephonar para sua noiva, de todos os postes.

Passados alguns postes, quando conveiu communicar-se com Betty, o rapaz foi avisado pela mesma, de que o telephone do banco dava signal, mas ninguem alli respondia, portanto o guarda alli não estava e, a vista d'isso a policia devia ser avisada immediatamente.

No poste seguinte Betty avisa Billy, de que o banco fôra saqueado tendo os ladrões partido depois pela estrada do Norte.

Effectivamente os larapios passaram por Billy, que os seguiu, com toda velocidade.

Mas no momento em que Billy telephonava a sua noiva, para avisal-a de que a policia dentro

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do «Woman's Magazine»)

Se sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, creme, ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e, a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a pode igualar para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

Larry Semon, um dos reis do riso no écran.

de poucos minutos alcançaria os ladrões ouviu com voz sumida Betty dizer-lhe que o edificio da Central, estava em chammas.

Correndo a toda velocidade Billy, embora arriscando a vida a todo o momento logrou chegar a tempo para salvar Betty, que jazia inerte junto ao apparelho, onde cumprira seu dever até as ultimas.

Fugindo á policia, Jimmy, pois que estava entre os ladrões, refugiára-se na Central-Telephonica e, cercado pelas chammas, alli ficára.

Depois de fallar a sua mãisinha querida, morreu alli mesmo agarrado ao telephone, onde ouvira a voz da bôa senhora.

Billy, entretanto, depois de realizar seu casamento com Betty, volta para a casa de seus pais, com alegria geral, por vel-o regenerado e trabalhador, ficando a velha mãi, que tanto soffrera, encantada pelos carinhos d'aquella nova e gentil filha, que seu filho lhe trouxera.

WILLARD ROBERTSON.

O rabo da macaca

(Continuação da pag. 10).

sabendo da convicção das senhoras, de que os prisioneiros tinham virado macacos, Lexson fica muito senhor de si, tomando conta da casa e installando-se alli.

Bobbie no emtanto jurára vingar-se da ousadia de Lexson e descobrir o mysterio, que envolvia a casa de Alice; assim, acompanhando os passos do ladrão conseguiu descobrir onde estavam prisioneiros — Baldwin o secretario e Alexandre, os quaes, depois de dias tão amargos, conseguem fugir, chegando a sua casa justamente no momento em que Lexson lutava com Bobbie, pois este ultimo vendo movimento no quarto de Alice e percebendo pela sombra da janella, que Lexson estava saqueando a casa, fôra em auxilio de sua querida, travando-se então com o miseravel luta tremenda.

E depois de tantas peripecias termina a aventura com a explicação de todos os qui-proquos e, como é natural com o noivado dos dous pombinhos — Alice e Bobbie.

Quanto aos macacos, que frizamos bem, foram os salvadores de toda a situação, ficaram fazendo parte da familia Baldwin que lhes dará d'ora avante confortavel estadia, pois que jamais a feliz familia se separará d'aquelles monos quasi humanos...

Classicos vagabundos

(Continuação da pag. 7).

elle, sem comprehender o que se passa, pensa, comtudo, que seus sonhos se tornaram realidade e fica contentissimo.

E' quando apparece o marido, irreconhecivel dentro de uma armadura de guerreiro medieval e que, furioso e cheio de ciumes, começa a brigar com toda a gente. O pai de Mme. X entra no sarilho e, depois de muitas complicações, descobre que seu genro é o homem da armadura.

A identificação é completa, mas como o Vagabundo foi quem descobriu o meio de livrar o marido da armadura, nada lhe fazem de mal e até o recompensam.

Lyrio do lodo

(Continuação da pag. 13).

da dependia da bôa impressão que d'ella tivesse o tio ricaço de Prell, compoz um ar exageradamente severo, de casta e pudica donzella, mas isso produziu effeito justamente contrario. O tio, que esperava encontrar uma moça alegre, com o fluido do jazz nas veias, soffre verdadeira decepção e não occulta o seu desapontamento.

Lily não se sente menos desapontada e, como seu desejo unico é obter as bôas graças do tio de Prell, modifica immediatamente seus planos e pede ao champagne o calor e a exaltação, que se faziam necessarios para ganhar a partida. Mas perdeu o senso de si mesma, bebeu demais e dentro em pouco estava transformada em perfeita bacchante.

Nessa altura Dehnecke entra no café e o tio de Prell dá-se por satisfeito, verificando que especie de mulher era Lily. E retira-se.

Prell, por sua vez, desesperado com a marcha dos acontecimentos, acompanha seu tio. Completamente desilludida, Lily está disposta a se despir de todos os escrupulos e acceitar tudo quanto o destino lhe reservou de bom ou de abjecto; mas Dehnecke volta de novo a ella comoventemente transformado. Sente cada vez mais viva a paixão que ella lhe inspirou e implora-lhe o perdão, pedindo-lhe a suprema ventura de a ter por esposa.

E Lily que tanto padecera, que tanto se enganára, comprehende que Denhecke é o unico homem que a ama sinceramente e, atirando-se sobre seus braços, offerece-lhe com seus labios uma alma sequiosa de felicidade.

Struensee

(Continuação da pag. 27)

preciso ser provado e isso faz com que organisem uma commissão de inquirição e inquisição da rainha. Querem obter d'ella a confissão. Dizem-lhe que a unica maneira de poupar o ex-primeiro ministro será uma confissão d'ella, que, para salvar seu amado, vai assignar... Mas arrepende-se e escreve só a metade do seu nome. Então os conspiradores terminam a assignatura. Struensee estava perdido e foi condemnado, juntamente com Brant, a terem a mão direita cortada e depois serem decapitados.

A jovem rainha foi porem informada do que se passa, por uma camarista que lhe ficou fiel e, tendo obtido do guarda, cuja familia outr'ora ella protegera, a liberdade condicional, com promessa de voltar, partiu a correr para o palacio real.

O rei semi-demente recebe-a alegre e pergunta por Struensee como se ignorasse tudo quanto se passava! Ella lhe conta o que ha. Alli mesmo, na praça fronteira ao palacio, levanta-se o tablado em que vai ser degolado o ex-primeiro ministro, victima de trahidores, porque quizera salvar seu rei e sua patria! E ella lhe pede para assignar o decreto de perdão, o que elle vai fazer.

Mathilde, observa com sofreguidão, os movimentos da mão do rei ao traçar aquelle decreto, mas eis que de repente elle para. Levanta-se e começa a dançar! Voltára-lhe a loucura, e em vão a rainha roga, implora, chora... Elle dança... Enlouquecera por completo. Na praça está tudo prompto. Ella vê o seu amante chegar e subir o cadafalso. Procura conseguir que o rei assigne o decreto já lavrado...

Um grito!... E ella, que chegára á janella, tomba sem sentidos.

Tudo estava acabado...

Revelação

(Continuação da pag. 25).

Deus. Redobrou suas orações e, um dia, quando estava ao lado da sua roseira viu surgir a figura da Virgem Santissima, que lhe disse:

— A paz seja comtigo, bom irmão".

E a seus olhos attonitos desvaneceu-se a imagem; mas a roseira ficáva coberta de flôres que espargiam seu perfume por todo o jardim.

E o conde, tendo terminado aquella lenda de milagre, accrescentou:

(*Conclue no proximo numero*).

A BELLEZA DE POLA NEGRI

GRIPPES, TOSSES, BRONCHITES E CONSTIPAÇÕES

Evitam-se

com o

Xarope Roche AO THIOCOL

THIOCOL

DÁ OS MELHORES RESULTADOS EM TODAS AS AFFECÇÕES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS. E EM QUALQUER TOSSE REBELDE OU CONSTIPAÇÃO RENITENTE.
FACILITA E SUPPRIME A EXPECTORAÇÃO.
COMBATE E EVITA A TUBERCULOSE.
E' TOLERADO PELOS MAIS DELICADOS ESTOMAGOS.
EM RESUMO: ATE' HOJE NÃO SE DESCOBRIU OUTRO PRODUCTO DE EFFEITOS IDENTICOS.

PARA TER CERTEZA QUE TOMA THIOCOL
EXIJA SEMPRE:
XAROPE ROCHE AO THIOCOL